

O PAPEL DA VITAMINA D NA VIDA REPRODUTIVA DA MULHER



Torrieri, RM; Obeica, BV; Montuori, JAS; Osolins, LF
Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, RJ, Fundação Técnico-Educacional Souza Marques – Rio de Janeiro, RJ

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um pró-hormônio sintetizado principalmente pela pele a partir da ação dos raios ultravioleta, menos de 10-20% é proveniente da dieta. Sua forma ativa é a 1,25-dihidroxitamina D3, tendo sua ação mediada pelo receptor de vitamina D. Sabe-se que esse receptor não é apenas encontrado no sistema de controle do metabolismo osteomineral, como também nos ovários (células da granulosa), no útero, na placenta, nos testículos, no hipotálamo e na hipófise, o que sugere uma grande influência da vitamina D na vida reprodutiva. Nesse contexto, questiona-se se a suplementação de vitamina D pode ter um papel importante no tratamento da infertilidade.

OBJETIVO: Abordar a ação da vitamina D na ovulação e questionar sua suplementação no tratamento da infertilidade feminina.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram utilizados artigos pesquisados nas bases de dados Scielo e Pubmed, a partir do ano de 2011.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: Sabe-se que o hormônio anti-mulleriano (HAM) é responsável pelo desenvolvimento e crescimento dos folículos e, portanto, importante marcador da reserva ovariana, que pode ser alterado por fatores ambientais, assim como pela deficiência de vitamina D. Algumas análises corroboram com a hipótese de que a deficiência desta vitamina estaria relacionada com baixas taxas de sucesso em reprodução assistida e com melhores desfechos em pacientes com Síndrome do Ovário Policístico (SOP) que desejam engravidar. A reposição oral de vitamina D é segura, de baixo custo e evidências sugerem seu benefício em maiores taxas de gestação em tecnologias de reprodução assistida por melhorar a qualidade oocitária, diminuição nas taxas de abortamento, além de reduzir complicações obstétricas. Logo, sua suplementação pode e deve ser encorajada em mulheres que apresentam sua deficiência documentada. Importante ressaltar que a reposição depende tanto da quantidade ingerida, quanto do peso pré-concepcional, exposição solar, níveis séricos basais, entre outros fatores, e deve ser individualizada para resultados ideais. Devido a essas variáveis, mais estudos devem ser feitos para investigar e comprovar os possíveis efeitos da suplementação de vitamina D durante o processo de pré-concepção, de acordo com seus riscos e benefícios. A criação de protocolos relacionados à suplementação da vitamina D para mulheres em idade fértil seria uma ferramenta importante no processo de fertilização, já que o uso inadequado pode levar a desfechos negativos.